



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

DENILSON CORREA DINIZ

**ENTRE O ALTAR E O ABISMO: O SUICÍDIO DE PASTORES COMO
FENÔMENO SOCIAL E RELIGIOSO**

**JOÃO PESSOA - PB
OUTUBRO 2025**

DENILSON CORREA DINIZ

**ENTRE O ALTAR E O ABISMO: O SUICÍDIO DE PASTORES COMO
FENÔMENO SOCIAL E RELIGIOSO**

Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de artigo, como requisito básico para conclusão do curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Orientadora: Profª. Dra. Maria Lúcia Abaurre Gnerre.

**JOÃO PESSOA - PB
OUTUBRO 2025**

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

D585e Diniz, Denilson Correa.

Entre o altar e o abismo: o suicídio de pastores
como fenômeno social e religioso / Denilson Correa
Diniz. - João Pessoa, 2025.

29 f.

Orientação: Maria Lúcia Abaurre Gnerre.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Ciências das Religiões) - UFPB/CE.

1. Ciências das Religiões. 2. Suicídio. 3.
Depressão. 4. Síndrome de Burnout. I. Gnerre, Maria
Lúcia Abaurre. II. Título.

UFPB/CE

CDU 616.89-008.441.44(043.2)

DENILSON CORREA DINIZ

**ENTRE O ALTAR E O ABISMO: O SUICÍDIO DE PASTORES COMO
FENÔMENO SOCIAL E RELIGIOSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
no Centro de Educação da Universidade
Federal da Paraíba, à banca examinadora para
obtenção do Grau de Licenciado em Ciências
das Religiões da Universidade Federal da
Paraíba (UFPB).

João Pessoa, 02 outubro de de 2025

Resultado: Aprovado, nota 9,0

BANCA EXAMINADORA
Documento assinado digitalmente
 MARIA LUCIA ABAURRE GNERRE
Data: 09/10/2025 10:44:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia Abaurre Gnerre - Orientadora

Documento assinado digitalmente
 ANA PAULA FERNANDES RODRIGUES
Data: 09/10/2025 14:38:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Fernandes Rodrigues - Examinadora 1

Documento assinado digitalmente
 FERNANDA LEMOS
Data: 09/10/2025 18:14:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Fernada Lemos - Examinadora 2

“Dedico este trabalho a meus pais, Raimundo Diniz e Miraci Diniz (in memoriam), pelos bons exemplos de educação, dedicação e amor; à minha esposa, Rute Diniz, pela inspiração, força e confiança que sempre transmitiu; e aos meus filhos, Moses Diniz e Abraham Diniz, minhas heranças preciosas.”

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, autor da minha vida, por me permitir ingressar nesta honrada instituição, a Universidade Federal da Paraíba, e concluir este curso sem trancamentos. Foi pela Sua presença constante e auxílio diário que não desisti diante das dificuldades. A Ele, toda honra, glória, louvor e adoração.

À minha família e à minha amada esposa e companheira, professora de Inglês, Rute Diniz, que, desde que nos conhecemos, tem sido inspiração e força para sonhar alto, estudar e crescer. Sempre me incentivou a buscar a formação superior, a fim de deslumbrar novos horizontes e alcançar outros patamares na vida secular e ministerial. Agradeço pelo amor, carinho e apoio incondicional, que me permitiram chegar ao término desta segunda graduação com êxito. Esta conquista também é dela! Aos meus filhos, Moses Diniz e Abraham Diniz, pela força e inspiração.

À minha querida mãe, Miraci Diniz (in memoriam), mulher temente a Deus, exemplo de vida, caráter ilibado, amiga, carismática, conselheira, incansável incentivadora e lutadora de nossos sonhos, cuja memória permanece viva como fonte de inspiração.

Ao meu pai Raimundo Diniz, exemplo de superação e inspiração. Oriundo de uma família humilde do interior de Natal-RN, entre 11 irmãos, apenas ele e mais um seguiram os estudos. Ingressou na Marinha do Brasil como Fuzileiro Naval Músico, alcançando o posto de suboficial e maestro de sinfônica; após ir para reserva, concluiu dois cursos universitários (Letras e Pedagogia), além de dedicar-se ao ministério pastoral. Em 2019, em um momento delicado de minha vida, e após terminar minha primeira graduação, me incentivou a não parar de estudar e a prestar o ENEM; depositando inclusive o valor da inscrição em minha conta para eu não desistir (intimação com amor). Veio a aprovação e, hoje, em 2 outubro de 2025, celebro minha defesa de TCC com o coração agradecido também ao Mestre Diniz, como é conhecido por muitos músicos que ele formou e que passaram por sua batuta.

À minha irmã e ao meu cunhado, pastores Delaine e Edilson Silva da Revival Church in Tampa- FL- EUA, pelo apoio pessoal e suporte no início deste curso. Aos meus Amigos pastores Mauro e Lucicleia Prado da rede de apoio pastoral CSMI em Kissimmee, FL- EUA, pelas orações, auxílio, portas abertas e mãos estendidas no momento certo.

Ao grande amigo e mentor, pastor Roberto Inácio da AD Filadelfia RJ, pelos conselhos, suporte ministerial e familiar. Aos pastores Pedro Costa e João Filho, amigos e companheiros de curso, pelos momentos de estudo, orações e Koinonia.

Aos amigos de trabalho da imobiliária RE/MAX Atenas pela força, às diretoras comerciais Sônia e Cidinha, pela compreensão em minhas ausências em razão do curso e por todo apoio, suporte, amizade e parceria desde que cheguei à empresa em 2019. Ao professor Miguel Arcanjo, pela amizade, apoio e incentivo a grandes conquistas dentro e fora da RE/MAX.

Aos colegas discentes, pelas parcerias e companheirismo durante os inúmeros trabalhos em grupo e seminários, que tornaram essa caminhada mais leve e enriquecedora.

À minha digníssima orientadora, Profa. Dra. Maria Lúcia Abaurre Gnerre, pela confiança depositada nesta pesquisa e pelas contribuições sempre sábias e valiosas, que foram determinantes para o desenvolvimento deste trabalho. Estendo, ainda, meu agradecimento pelas disciplinas ministradas desde 2021, as quais não apenas ampliaram meu saber acadêmico, como também serviram de motivação ao longo de toda a minha trajetória formativa.

A todos os professores e professoras do corpo docente e coordenadoras(res) do curso de Ciências das Religiões da UFPB, cuja competência, dedicação e compromisso acadêmico foram fundamentais para minha formação. Ao secretário do curso, Fábio Lucena, registro meu profundo reconhecimento pela paciência, disponibilidade e apoio constante ao longo de toda a minha formação.

“A vida do indivíduo só adquire significado pleno quando ligada a algo que a transcende: a família, a religião, a sociedade. A ruptura desses vínculos arrasta consigo o vazio, tornando a morte uma alternativa real.” (DURKHEIM, 2000, p. 152).

RESUMO

O suicídio configura-se como um fenômeno complexo, recentemente classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um problema de saúde pública, passível de prevenção. Com o intuito de contribuir para o enfrentamento dessa problemática, o presente estudo buscou investigar os fatores que levam pastores evangélicos ao suicídio. Para tanto, adotou-se pesquisa de bordagem qualitativa e comparativa, tomando como base a análise de casos e sua relação com a Síndrome de Burnout e a Depressão ; condições frequentemente desencadeadas pelo acúmulo de funções e demandas ministeriais atribuídas ao líder religioso. O pastor contemporâneo atua em um contexto dinâmico, no qual sua função abrange múltiplas atribuições dentro do ministério. Ao lidar diariamente com pessoas de diferentes perfis e problemas variados, encontra-se exposto a situações de elevada carga emocional e estresse. Embora seja o responsável pelo cuidado espiritual e social de sua comunidade, o pastor também necessita de acompanhamento e suporte. Nesse sentido, o aconselhamento pastoral emerge como instrumento relevante para acolher suas necessidades e dificuldades, considerando que ele também possui família, vida pessoal e requer atenção à própria saúde mental para desempenhar melhor o seu papel comunitário. Assim, evidencia-se a importância da implementação de medidas preventivas ao suicídio, especialmente no contexto eclesiástico. O início desse trabalho dentro das próprias igrejas mostra-se essencial, uma vez que os achados da pesquisa confirmam a estreita relação entre esgotamento físico e mental, depressão e risco suicida na vida pastoral.

Palavras-chave: Ciências das Religiões. Suicídio. Depressão. Síndrome de Burnout.

Prevenção. Cuidado Pastoral.

ABSTRACT

Suicide is a complex phenomenon, recently classified by the World Health Organization (WHO) as a public health issue, and one that is preventable. In order to contribute to the understanding of this problem, the present study sought to investigate the factors that lead evangelical pastors to suicide. A qualitative and comparative research approach was adopted, based on case analysis and its relationship with Burnout Syndrome and Depression—conditions often triggered by the accumulation of ministerial functions and responsibilities assigned to religious Leaders. The contemporary pastor works in a dynamic context, in which his role encompasses multiple duties within the ministry. By dealing daily with people of different backgrounds and diverse problems, he is constantly exposed to situations of high emotional demand and stress. Although he is responsible for the spiritual and social care of his community, the pastor himself also requires support and guidance. In this regard, pastoral counseling emerges as a relevant tool to address his needs and difficulties, since he also has a family, a personal life, and must safeguard his own mental health in order to better serve the Christian community. Thus, the importance of implementing suicide prevention measures becomes evident, especially in the ecclesiastical context. Beginning this work within the churches themselves is essential, since the findings of this research confirm the close relationship between physical and mental exhaustion, depression, and suicidal risk in pastoral life.

Keywords: Religious Studies. Suicide. Depression. Burnout Syndrome. Prevention. Pastoral Counseling.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO -----	12
2 O SUICÍDIO COMO FENÔMENO SOCIAL E RELIGIOSO -----	17
2.1 A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT E DEPRESSÃO ENTRE PASTORES -----	18
2.2 O SUICÍDIO ENTRE PASTORES -----	23
3 ESTUDO DE CASOS -----	25
CONCLUSÃO-----	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGÁFICAS-----	29

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho nasce de uma vivência pastoral intensa, marcada por conquistas espirituais, sacrifícios silenciosos, dores emocionais profundas e superações inimagináveis. Como pastor fundador da filial da World Revival Church¹ em Tampa, Flórida – EUA, vinculada, na ocasião, à Assembly of God, iniciei meu ministério pastoral nessa cidade com apenas quatro pessoas, no ano de 2002. Em três anos, a comunidade já reunia cerca de 120 membros em uma sede própria alugada, fruto de um trabalho incansável, realizado em tempo integral. Nesse período, batizamos mais de 40 pessoas e ampliamos a infraestrutura de 70 para 400 lugares, incluindo salas para crianças, refeitório, cozinha, berçário, tesouraria e gabinete pastoral.

Por trás dessa trajetória de crescimento, no entanto, existiam pressões emocionais constantes, sobrecarga espiritual e uma solidão muitas vezes silenciosa; realidades que poucos conseguem enxergar no exercício do ministério. Essa tensão interna, acumulada ao longo dos anos, me levou a refletir profundamente sobre a saúde mental de pastores, um tema frequentemente negligenciado.

Foi nesse contexto que me deparei com histórias de colegas de ministério que, apesar de demonstrarem força no púlpito, carregavam dores insuportáveis fora dele, alguns chegando, tragicamente, ao fundo do poço. A partir dessa vivência pessoal e do contato com esses casos, surgiu o impulso para esta pesquisa. Mais do que um estudo, este trabalho é um clamor por atenção a uma reflexão profunda, cuidado e urgência diante de uma realidade dolorosa e ainda pouco discutida: o suicídio entre pastores.

O tempo corrido, as exigências cada vez maiores, a ausência de relacionamentos mais consistentes, os desejos realizados de formas mais rápidas através da tecnologia, parecem ser responsáveis por um vazio difícil de ser preenchido, pois há evidências distorcidas dos valores e também estamos vivenciando um período em que a religião já não tem a mesma influência e/ ou poder que já vistos em outros tempos. (IRACILDA GONÇALVES, 2017, p. 200-201).

Ser pastor nos Estados Unidos exigia muito mais do que simplesmente pregar. Tornamo-nos “Paistores”, uma mistura de pastor e pai, pois a maioria dos membros não contava com familiares no país. Era conselheiro, assistente social, motorista, líder espiritual, esposo e pai. Visitava hospitais, atendia ligações a qualquer hora do dia, acolhia famílias recém-chegadas do Brasil, ajudava na busca por moradias, empregos e escolas para seus filhos.

¹REVIVAL IN TAMPA. *Revival in Tampa*. Disponível em: <http://www.revivalintampa.com>. Acesso em: 07 out. 2025

Pregava, liderava cultos, batizava, realizava casamento, ministrava aconselhamentos conjugais e acompanhava jovens em crise existencial ou espiritual. Tudo isso enquanto me esforçava para manter minha própria família unida, em um país com cultura, idioma e estilo de vida completamente distintos dos nossos. O ministério era frutífero, mas também profundamente solitário.

Durante esse período, vivenciei situações extremas. Uma das mais devastadoras foi o assassinato brutal de uma jovem mulher, integrante da comunidade da igreja, morta pelo próprio marido; um casal amigo, muito próximo de nossa família. O episódio nos abalou profundamente. Houve ampla cobertura da imprensa nos Estados Unidos e no Brasil (GAZETA DO POVO, 2007), destacando o caso da brasileira assassinada pelo marido em Tampa, Flórida, que ganhou repercussão internacional. Fomos convocados pela polícia para prestar depoimentos e enfrentamos a difícil missão de liderar ações de arrecadação de fundos para viabilizar o traslado do corpo ao Brasil. Minha esposa, por designação do serviço social norte-americano, recebeu ainda a dolorosa incumbência de comunicar a morte à criança de apenas cinco anos, filho da vítima. Esse episódio retrata de forma cruel como, muitas vezes, o pastor, ao acolher as dores da comunidade, precisa ocultar e suportar em silêncio as próprias angústias.

Após dez anos vivendo nos Estados Unidos, sendo seis deles dedicados ao ministério pastoral, enfrentamos duas tentativas frustradas de legalização para obter a cidadania americana. Diante dessa realidade, retornamos ao Brasil como família: trazíamos conosco um filho americano de nascimento de cinco anos de idade e outro já profundamente americanizado de 15 anos, pois havia chegado ao país com apenas cinco anos de idade. O retorno representou um grande choque de realidade para todos nós e um trauma para nossos filhos.

Nos fixamos em Natal- RN e nos filiamos a um ministério das Assembleias de Deus Bom Retiro, que após três meses nos conduziu a assumir o pastoreio de uma filial, no interior em uma cidade a 1 hora e 30 minutos da capital, chamada Ceará-Mirim-RN, durante 2 anos de atuação, batizamos 30 novos membros, realizamos a reforma completa da igreja e climatização do templo em apenas um ano de pastoreio, promovendo não apenas melhorias estruturais, mas também o fortalecimento da vida comunitária e espiritual da congregação. Com desgaste de distância pois não morávamos na cidade e poucos recursos para proporcionar melhores condições para a família, retornamos para sede em Natal aonde ficamos a disposição da presidência do campo da Assembleia de Deus Bom Retiro.

Durante o período em que estivemos à disposição da presidência do campo, vivenciamos o doloroso descaso institucional de sermos mantidos sem a provisão salarial prometida. Essa omissão não foi apenas uma falha administrativa: constituiu uma forma de exploração; muitas vezes legitimada em nome de Deus, que afeta diretamente a vida material e psicológica do pastor e de sua família. Sobreviver apenas de dações ministeriais e do salário da minha esposa, impôs-nos privações contínuas, desgaste emocional e uma sensação crescente de desamparo institucional. Para um líder dedicado exclusivamente ao ministério, tais condições agravam fatores de risco para transtornos mentais, em especial depressão, e podem culminar em desfechos trágicos.

Após quase dois anos de espera, recebemos o convite para assumirmos a presidência da Assembleia de Deus Nascer de Novo, em Vilar dos Teles, na Baixada Fluminense, Rio de Janeiro. Encontramos, naquele momento, uma igreja fragilizada por uma rebelião interna que resultara na saída do vice pastor e de diversos membros.

Diante desse contexto de desorganização e desconfiança, dedicamo-nos com afinco ao trabalho ministerial, sempre pautados no diálogo e na oração. Como fruto desse esforço, conseguimos não apenas reformar o templo, mas, sobretudo, restaurar a confiança e a unidade da comunidade.

Após dois anos de dedicação, nosso trabalho foi reconhecido oficialmente por meio da Moção de Louvor e Aplausos nº 16.547/2015, concedida a mim e à minha esposa pela Câmara Municipal do Rio de Janeiro, por iniciativa do vereador João Mendes de Jesus.

Essa homenagem ressaltou nossa dedicação incansável à Assembleia de Deus Nascer de Novo, evidenciando o compromisso pastoral demonstrado em meio a um cenário marcado por grandes exigências e significativos desafios.

Entretanto, mesmo diante desse reconhecimento público, os desafios internos e as pressões ministeriais permaneceram intensos. Muitas vezes, a valorização externa contrasta com a solidão, o desgaste e a sobrecarga emocional que o pastor enfrenta em silêncio. Essa contradição, entre aplausos e abandono, entre honra pública e esgotamento privado, evidencia como as marcas da atividade pastoral se acumulam e comprometem gravemente a saúde mental. São nesses momentos de tensão e vulnerabilidade que muitos líderes religiosos acabam se aproximando da estatística do Instituto Schaeffer (2016), a qual aponta números alarmantes de pastores que, pressionados por circunstâncias adversas, entram em estado de depressão profunda, configurando um fator de risco para a tentativa de suicídio.

Logo após esse período, vieram as crises. Com o colapso financeiro do Estado do Rio de Janeiro, marcado por escândalos de corrupção, muitos fieis ficaram desempregados,

precisei reduzir meu salário em 50% para manter a igreja. Para sustentar minha família, comecei a vender bolos artesanais de porta em porta, enfrentando olhares, julgamentos e uma profunda sensação de impotência. Minha esposa e filhos, que haviam desfrutado de uma vida estruturada nos Estados Unidos, passaram a conviver com as dificuldades da Baixada Fluminense. O desgaste foi inevitável. O casamento se desfez, sem adultério, sem escândalos ou violência doméstica, apenas exaustão, dor e silêncio.

Minha esposa retornou para a casa da mãe em Natal- RN, com nossos filhos, enquanto permaneci no Rio de Janeiro, imerso em uma profunda tristeza e sem forças para comunicar imediatamente à igreja a decisão dela. Era uma mulher de fé e de ministério: pastora, pregadora, cantora, conselheira e exemplo admirado por todos. Diante de tamanha perda, restava apenas o vazio da pergunta: o que dizer? O que falar?

Cheguei ao fundo do poço. Fui acometido por um surto psicótico, resultado de estresse extremo. Passei a usar por prescrição médica Rivotril 2 mg diariamente para dormir. Sofri com alucinações, delírios e desorganização da realidade. Mesmo assim, continuei sendo pastor: pregando, sorrindo, aconselhando, sem que ninguém exceto meu vice pastor, imaginasse a batalha que travava internamente. Tive que por fim comunicar a igreja e pedi afastamento, renunciei ao cargo pastoral, e mesmo assim, a igreja me acolheu, mantendo um pequeno auxílio. Busquei ajuda profissional: psicólogos, psiquiatras, e com grande esforço, consegui desmamar o medicamento e evitar até mesmo pensamentos suicidas, embora esse assunto jamais fosse abordado diretamente nas sessões.

Esse tempo foi de reconstrução. Com o apoio dos meus pais, irmãos e fé em Deus, voltei a estudar, trabalhar e cuidar de mim. Após cinco anos de separação e oficialmente divorciados, minha esposa, já curada emocionalmente de suas feridas, pediu para reatar o casamento. Renovamos nossos votos no civil e no religioso em 3 de novembro de 2023. Superamos juntos. Mas o dano à saúde mental, causado pela falta de recursos, apoio e cuidado pastoral, foi severo. Em alguns momentos, perguntei a mim mesmo: por que não pensei em suicídio diante de um cenário tão devastador? A resposta: porque encontrei ajuda. Mas, e os que não encontram?

Este trabalho pretende ser uma reflexão profunda e urgente sobre o suicídio de pastores, um fenômeno crescente, doloroso e ainda tabu dentro das igrejas. Muitos líderes espirituais vivem sobrecarregados, sem rede de apoio, cobrados a serem exemplos perfeitos de fé, caráter e equilíbrio. Porém, são humanos. Choram, adoecem, se desgastam, entram em colapso emocional. “A esperança adiada adoece o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida” (Provérbios 13:12, ARA).

Vivemos em um tempo onde a figura do “super pastor”, aquele que não pode errar, não pode parar, não pode pedir ajuda, está adoecendo os líderes que deveriam cuidar de outros. É preciso lançar luz sobre essa realidade e propor caminhos de acolhimento, cuidado emocional, e suporte institucional para quem dedica a vida ao serviço do Evangelho. Nas palavras de Paulo a Timóteo (I Tm 3:2-4, ARA), o bispo deve ser irrepreensível, sim. Mas também precisa governar bem a sua própria casa e manter sua saúde emocional e espiritual preservada, para que continue sendo exemplo vivo do cuidado de Deus.

Este trabalho, portanto, não é apenas uma pesquisa acadêmica. É uma missão: a de encorajar outros pastores a não se calarem diante da dor. A reconhecerem seus limites, a entenderem que pedir ajuda não é sinal de fraqueza, mas de sabedoria. E, sobretudo, a demonstrar que a graça de Deus também se revela na vulnerabilidade.

Atualmente, sou membro da diretoria da CSMI-Centro Internacional de Saúde Ministerial (@centrodesaudeministerialint), uma rede internacional de apoio pastoral com sede em Kissimmee, Flórida. A presidência da instituição é exercida pelo Pastor Mauro Prado, cuja missão é manter um espaço seguro e acolhedor para pastores e líderes ministeriais, oferecendo apoio emocional, espiritual e de saúde, tanto na prevenção quanto no socorro.

Tornei-me parte desse ministério a partir da minha própria dor. Em João Pessoa (PB), fui acolhido pelo pastor Mauro Prado e por sua esposa, a pastora Lucicleia Prado, que generosamente me receberam em seu apartamento, no bairro do Brisamar, cedendo-me um quarto por seis meses para minha recuperação pessoal e espiritual. Esse foi um período decisivo em minha jornada de recuperação.

Por ocasião do meu recasamento, tive a alegria e privilégio do pastor Mauro celebrar a cerimônia, marcando não apenas uma nova etapa em minha vida conjugal, mas também minha plena restauração emocional e ministerial.

A pesquisa adota abordagem qualitativa, estruturada em:

Revisão bibliográfica: levantamento de autores de referência em sociologia, teologia, saúde mental e análise de discurso.

Estudo de casos: análise dos episódios envolvendo pastores Jarrid Wilson, Rafael Octávio e Lucas Di Castro, a partir de notícias, notas oficiais e falas públicas.

Optamos, em nosso texto, pelo sistema de referências em nota de rodapé, em número sequencial, conforme as normas da ABNT (NBR 6023/2018), de modo que as referências bibliográficas fossem citadas mantendo a fluidez do texto e favorecendo a leitura. Foram utilizados, também, textos de organizações governamentais, do Ministério do Trabalho e de outras instituições, todos devidamente referenciados ao longo do trabalho.

2 O SUICÍDIO COMO FENÔMENO SOCIAL E RELIGIOSO

Sob a perspectiva da sociologia, o suicídio transcende a esfera individual e passa a ser encarado como um fenômeno social, influenciado pela maneira como a vida coletiva é integrada e regulada. Essa foi a valiosa contribuição de Émile Durkheim em sua obra marcante, "O Suicídio" (1897), considerada o ponto de partida da sociologia científica. Para Durkheim, "suicídio é todo caso de morte que resulta, direta ou indiretamente, de um ato positivo ou negativo, realizado pela própria vítima, que sabia produzir esse resultado" (DURKHEIM, 2000, p. 15). Essa definição evidencia a objetividade de sua abordagem: compreender o suicídio não como um mero produto de características psicológicas, mas como um reflexo das condições sociais em que o indivíduo se encontra.

Durkheim parte do pressuposto de que a taxa de suicídios varia de acordo com fatores sociais como religião, família, profissão e estado civil. Para ele, esses elementos funcionam como mecanismos de coesão social, capazes de integrar o indivíduo a um grupo ou, ao contrário, de isolá-lo. Sua análise revelou que sociedades ou grupos com maior nível de integração tendem a apresentar taxas de suicídio mais baixas, enquanto a fragilidade dos laços comunitários aumenta a vulnerabilidade. Nesse contexto, Durkheim apresenta uma de suas conclusões mais conhecidas: "quanto mais fortes forem os laços sociais que unem o indivíduo a uma comunidade, menor a probabilidade de ele atentar contra a própria vida" (DURKHEIM, 2000, p. 162).

Um dos exemplos mais notórios é a comparação entre católicos e protestantes. Durkheim observou que os católicos apresentavam índices de suicídio mais baixos, o que ele atribuiu à intensidade da vida comunitária mantida pela Igreja Católica, em contraste com o protestantismo, que promovia maior autonomia individual. Enquanto a religião católica fortalecia a disciplina, a confissão e a prática sacramental como ferramentas de coesão, o protestantismo, ao valorizar a livre interpretação das Escrituras e a autonomia da consciência, criava condições de isolamento, enfraquecendo os vínculos sociais (DURKHEIM, 2000, p. 169-172). Além da dimensão da integração, Durkheim também enfatizou o papel da regulação social. Para ele, o ser humano precisa de limites, normas e referências que deem sentido à vida. Quando há ausência ou enfraquecimento dessas regras coletivas, surge o que ele chamou de anomia, ou seja, um estado de falta de regulação social. "O suicídio anônimo, assim definido, surge em contextos de crise ou desorganização social, quando o indivíduo perde seus referenciais e se depara com um vazio normativo". (DURKHEIM, 2000, p. 245).

Essa análise é relevante no contexto pastoral contemporâneo, onde líderes religiosos frequentemente enfrentam pressões por resultados e reconhecimento, mas sem referências institucionais sólidas que orientem e regulem adequadamente sua função.

Durkheim classificou o suicídio em quatro tipos:

Egoísta – resultante do enfraquecimento dos laços sociais e da insuficiente integração do indivíduo à coletividade.

Altruista – ocorre quando a integração é excessiva, levando o indivíduo a sacrificar sua vida em nome do grupo.

Anônimo – decorre da falta de regulação, típica de momentos de crise econômica ou de transição social.

Fatalismo – manifesta-se quando a regulamentação se torna sufocante, fazendo com que a pessoa se sinta presa por regras pesadas.

Entre líderes religiosos, notamos maior risco de suicídio por motivos de isolamento ou falta de normas claras. O isolamento acontece porque o pastor, frequentemente, se vê sozinho em seu papel, sem ter onde buscar ajuda ou mostrar suas fraquezas. A falta de normas equilibradas no trabalho pastoral, com muitas tarefas, expectativas altas e pressão da igreja, pode gerar confusão e perda de propósito. Se essa força falha, o risco de auto destruição aumenta. Socialmente, o suicídio de um pastor não é um caso isolado, mas um sinal de que as estruturas de apoio estão falhando. Se a igreja não oferece uma rede de apoio forte, o pastor fica mais vulnerável ao isolamento, cansaço e, em situações extremas, ao suicídio. Citando Durkheim, “a sociedade é a única força moral acima do indivíduo, capaz de controlar suas paixões e dar sentido à sua vida” (DURKHEIM, 2000, p. 258).

Portanto, a visão de Durkheim nos ajuda a entender que prevenir o suicídio entre pastores não é só cuidar de cada um individualmente, mas criar ações em grupo para fortalecer a união e as regras sociais dentro da igreja. Ao entender o suicídio como um problema social, fica claro que a solução também é de todos: construir comunidades que cuidem de seus líderes, reforcem os laços de solidariedade e ofereçam apoio é essencial para proteger a vida.

2.1 A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT E DEPRESSÃO ENTRE PASTORES

Quanto a Síndrome de Burnout, a etiologia da palavra “Burnout” vem da língua inglesa, e faz alusão a algo que parou de funcionar por total falta de energia. Segundo o Ministério da Saúde (MS), a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional

é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes.²

Quanto à depressão, conforme a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), trata-se de um transtorno comum, mas sério, que interfere na vida diária, capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e aproveitar a vida. É causada por uma combinação de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos. No pior dos casos, a depressão pode levar ao suicídio.³

Neste contexto, conduzir um ministério pastoral é desafiador sob diferentes pontos de vista. São muitas as responsabilidades dos pastores, que lidam diariamente com diferentes demandas de sua comunidade, geralmente permeadas de conflitos.

É costume que os líderes religiosos ocupem posições de demasiadas responsabilidades, tornando-se sujeitos a avaliações quase que todo o tempo. Assim é usual que eles sofram oposições, dores e muitas tensões enquanto ocupam tal cargo.⁴

As atividades pastorais implicam em relacionamentos que exigem dos pastores, uma habilidade na administração de conflitos de todas as naturezas, mediante isto, eles recebem uma alta carga emocional negativa e precisam de cuidados. Quando este cuidado é negligenciado, muitos adoecem.⁵

Além das demandas ministeriais, existem as demandas familiares do próprio pastor, requerendo atenção ao cônjuge e aos filhos, e estas são tão intensas, que podem produzir desgastes físico, emocional e espiritual, aumentando o risco de doenças físicas e mentais. O reflexo desta situação, tem aparecido pela constatação de aumento de pastores que abandonam o ministério, e pela incidência de transtornos mentais dessa população e dos casos de suicídio.⁶

² BRASIL, Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar. [Online].

³OPAS. Organização Pan Americana da Saúde. (Site Institucional) Depressão. 2020. [Online].

⁴ BUHR, João R. O sofrimento de Paulo. *Revista Ensaios Teológicos*. Faculdade Batista Pioneira.; Vol. 1, Nº 2, 2015, p.62.

⁵ JÚNIOR, Irineu Bovo; BRUNING, Keity Cassiana Seco. A saúde psicoemocional do pastor e os altos índices de depressão e suicídio. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 35, n. 69, 2019, p. 164.

⁶ JÚNIOR, Delcio Torres Amorim; DE ARAÚJO, Diogo Damião Crotti; DA SILVA, Mario Antônio. A saúde mental do pastor e as provisões de Deus. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 35, n. 69, 2019, p. 147.

Assim, as preocupações em torno das possíveis causas de suicídio entre os pastores ganham força. De acordo com o Instituto Schaeffer, 70% dos pastores lutam constantemente contra a depressão, 71% se dizem esgotados, 80% acreditam que o ministério pastoral afetou negativamente suas famílias, e 70% dizem não ter um amigo próximo.⁷ Por isso, estudos que levantem essa questão se tornam relevantes para que a comunidade cristã esteja atenta as necessidades e limitações dos pastores, que possuem uma missão valiosa junto as comunidades, de levar o evangelho e a palavra de salvação do Senhor Jesus Cristo.

Conforme a Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (CBO), quanto as funções dos pastores nas igrejas, estes:

Realizam liturgias, celebrações, cultos e ritos; dirigem e administram comunidades; formam pessoas segundo preceitos religiosos das diferentes tradições; orientam pessoas; realizam ação social junto à comunidade; pesquisam a doutrina religiosa; transmitem ensinamentos religiosos; praticam vida contemplativa e meditativa; preservam a tradição e, para isso, é essencial o exercício contínuo de competências pessoais específicas.⁸

Cabe salientar que esse ofício, tem tido muito espaço, uma vez que o crescimento dos evangélicos no Brasil foi notável entre 2010 e 2022, passando de 21,6% para 26,9% da população, o que representa 47,4 milhões de pessoas. E sua presença ganha força não apenas na esfera da fé individual, mas na mídia, na cultura e na política.⁹

A depressão é classificada como um transtorno do humor, de origem multifatorial, que se manifesta por meio de uma ampla sintomatologia, que inclui não apenas as alterações do humor, mas também se manifesta por meio de sintomas cognitivos (preocupações, dificuldade para tomar decisão, ideação suicida, padrões de pensamento relativos a culpa) e neurovegetativos (alteração no apetite, no sono, na libido).¹⁰

Ao contextualizarmos a incidência de depressão entre pastores, devemos tomar alguns cuidados como se ressalta:

Dada complexidade multifatorial envolta da depressão, ao investigarmos fatores associados do transtorno com qualquer liderança religiosa que seja, devemos tomar o devido cuidado e rigor científico. A pergunta que surge é: se a depressão é um transtorno multideterminado e multidimensional, devemos levar em conta também, a

⁷ GRYBOWSKI, Carlos. GRYBOWSKI, Dagmar Fuchs. O caminho sombrio para o suicídio de pastores. Faculdade Teológica Sul Americana. 2016. [Online].

⁸ MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO 2002. Brasília. [Online].

⁹ ALMEIDA, Alexandre Ozório de. Evangélicos e política. FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. *Revista Pesquisa*. Ano 20 n.286.2019, p.7.

¹⁰ RODRIGUES, Viviane Samoel; HORTA, Rogério Lessa. Modelo cognitivo comportamental da depressão. Manual prático de terapia cognitivo comportamental, 2011, p. 237.

esfera da espiritualidade na vida desses líderes religiosos? A resposta é: sim. Mas não devemos nos ater apenas a esse ponto específico, temos que analisar de maneira global o sofrimento mental que acomete tais indivíduos, que são tidos por muitos como modelo de conduta espiritual e comportamental. Entretanto, sendo a esfera espiritual um fator tão presente na vida dos pastores, devemos saber sua relação com a saúde mental.¹¹

Ocorre que, os líderes religiosos não estão imunes às pressões do cotidiano. Diversos autores têm se interessado pelas discussões que envolvem a saúde física e emocional desse grupo. Embora os pastores trabalhem para uma instituição religiosa, os contrassensos do trabalho, as incertezas, os medos e as angústias presentes no seu espaço de trabalho, e até o desenvolvimento de algumas doenças, aproximam os líderes religiosos cada vez mais de outros trabalhadores.¹² A questão das patologias do medo, e da excelência no trabalho, tal como, a exigência por melhores qualificações, são cada vez maiores na contemporaneidade, e por isso mesmo incidem a análise das consequências dessas transformações sociais, culturais e econômicas sobre a saúde psíquica e mental desses líderes.¹³

Foi realizado um estudo entre janeiro de 2015 e julho de 2016, com 8.150 pastores seniores em tempo integral ou como pastores, em instituições religiosas protestantes pelo instituto Schaeffer. No resultado da pesquisa constatou-se que, 52% dos pastores entrevistados sentiam-se sobrecarregados de trabalho e não conseguiam satisfazer às expectativas irrealis da sua igreja; 58% sentiam que não tinham bons amigos verdadeiros; 34% consideraram o desânimo como uma batalha regular para um pastor. Verificou-se que, 35% dos pastores responderam que estavam lutando contra a depressão por medo de inadequação à sua igreja; outros 27%, declararam não ter ninguém a quem recorrer se estivessem enfrentando crise; e 63% das esposas dos pastores inquiridos, sentem que as finanças são uma fonte primordial de estresse dentro do ambiente familiar.¹⁴

A depressão por tanto, tem sido observada no grupo de pastores, e ressalta-se a importância de mais estudos sobre este tema, para ampliação de sua discussão, no intuito de endossar a alta relevância que ele possui, além de atentar para a necessidade de se buscar

¹¹ DE SOUZA NUNES, Rafael Zaneripe; DE SOUZA, Rosimeri Vieira da Cruz; CASTRO, Amanda. Fatores Associados à Depressão em Líderes Religiosos de uma Denominação Pentecostal. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 12, n. 42, 2018, p. 369.

¹²RODRIGUES, Viviane Samoel; HORTA, Rogério Lessa. Modelo cognitivo comportamental da depressão. Manual prático de terapia cognitivo comportamental, 2011, p. 238.

¹³ MOREIRA, Mikelle David; SILVA, Luciana de Araújo Mendes. Dejours, C. (1992). A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez; Oboré. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 5, n. 2, 2019, p. 144.

¹⁴SCHAEFFER, Francis A. of Church. Leadership Development. Statistics on pastors. [Online]. 2016, p.4.

maneiras de intervenção, promoção em saúde mental para os pastores, através do aconselhamento pastoral voltado ao seu próprio atendimento.

No que se refere a Síndrome de Burnout, seus sintomas físicos são, fadiga constante e progressiva, dores musculares ou osteomusculares, distúrbios do sono e do sistema respiratório, cefaleias/enxaquecas, perturbações gastrointestinais, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, disfunções sexuais e alterações menstruais em mulheres. Já os sintomas psíquicos são, falta de atenção/concentração; alterações da memória; pensamento lento; sentimento de alienação, de solidão e de impotência; impaciência; labilidade emocional; dificuldade de auto aceitação/baixa autoestima; astenia/desânimo/disforia/depressão; desconfiança/paranoia). Todos esses sintomas podem acarretar mudanças comportamentais como: negligência/escrúpulo excessivo, irritabilidade, incremento da agressividade, incapacidade para relaxar, dificuldade na aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento do consumo de substâncias, comportamento de alto risco, suicídio, além dos sintomas defensivos como a tendência ao isolamento e ímpetos de abandono do trabalho.¹⁵

O Burnout Pastoral¹⁶, no entanto, pode ter suas características próprias. É possível chamá-las de estressores do exercício do ministério pastoral. Estes estressores estão relacionados ao contato excessivo com pessoas necessitadas, conflitos de papéis e esforços para agradar a congregação, conflitos da personalidade, perfeccionismo, introspecção, isolamentos, incapacidade de formar relacionamento íntimos interpessoais, dúvidas sobre o chamado ministerial; sentimento de haver sido abandonado por Deus quando o resultado de seus esforços parecem falhar, discrepâncias entre as expectativas pessoais, familiares e congregacionais, desequilíbrio entre demandas do ministério e o tempo para cada tarefa , sensação de estar lutando sozinho (complexo do abandono); sensação de não estar vivendo à altura das próprias expectativas e das expectativas impostas pelos membros, cada membro da igreja é ao mesmo tempo cliente e chefe do pastor, o pastor entende que Deus espera muito dele, o pastor espera muito de si mesmo, a igreja espera muito do pastor.¹⁷

¹⁵BENEVIDES-PEREIRA AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo; v.1. 2002, p.19.

¹⁶SILVA, Allan Claudino da. *Saúde mental e burnout em pastores evangélicos: um estudo exploratório*. Revista Pistis & Praxis, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 73-92, jan./jun. 2014.

¹⁷DOS SANTOS, Paulo Ramos. Cuidando da saúde mental e espiritual do pastor: uma abordagem a respeito da necessidade do aconselhamento pastoral direcionado a pastores da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. *Revista Teológica*, n. 6, 2016, p.142.

Um estudo realizado por Nakano, Neri, Vasconcelos para revelar a presença de Burnout entre 20 pastores, dentre eles 10 homens e 10 mulheres, teve como resultado a identificação da patologia em 19 destes que se incluem nas 3 Macro categorias de Esgotamento Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional para diagnóstico de Burnout. Dentre as queixas citadas pelos participantes da pesquisa estão, o excesso de cobrança e solidão com maior frequência nas mulheres; isolamento com maior frequência nos homens; desconfiança e cobrança/expectativa elevada de terceiros com maior frequência em pastores que ocupam o cargo de titulares; sobrecarga, auto cobrança, culpa, desejo de desistir e desconfiança com maior frequência nos que trabalham sozinhos; sobrecarga com maior frequência nos que possuem até 10 anos de ministério; envolvimento emocional demasiado com o trabalho.¹⁸

Esses dados revelam, que a função do pastor na igreja é envolta por muitos aspectos que podem causar estresse, e levar ao acometimento de sua saúde mental. Ressalta-se que, os diagnósticos de depressão e Burnout devem ser feitos apenas por profissional em saúde mental.

2.2 O SUICÍDIO ENTRE PASTORES

Sabe-se que o suicídio é o ato de tirar a própria vida. Trata-se de um fenômeno complexo, e quer seja relacionado aos fatores de trabalho ou não, é um tema de extrema relevância, e representa no ambiente religioso um grande desconforto, já que, a morte por suicídio, caracteriza-se como um ato violento vinculado a problemas de saúde no indivíduo e que gera um grande impacto. O 5º Mandamento das sagradas escrituras revela que, apenas Deus é o Senhor sobre a vida e a morte, e ordena: “Não matarás” (Ex 20, 13). Outro versículo traz a reflexão: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento; e a teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10, 27). Nesta perspectiva, matar é atentar contra a palavra de Deus, quer seja no caso de assassinato, ou suicídio, ambas ações são desaprovadas na bíblia¹⁹.

¹⁸DOS SANTOS, Paulo Ramos. Cuidando da saúde mental e espiritual do pastor: uma abordagem a respeito da necessidade do aconselhamento pastoral direcionado a pastores da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. *Revista Teológica*, n. 6, 2016, p.142.

¹⁹DOS SANTOS, 2016, p.145.

Nas escrituras sagradas existem registros de líderes e pessoas comuns que cometiveram o suicídio, dentre eles Sansão (Juízes: 29:31), Saul e o escudeiro (1 Samuel 31:3-6), Aitofei (2 Samuel 17:23), Zinri (1 Reis 16:18), Judas (Mateus 27:5). Portanto, o sofrimento humano, e a perda da vontade de viver não é algo inédito²⁰.

O suicídio de pastores, tem crescido nos últimos tempos criando uma onda de suicídios, o que gera grande preocupação mesmo não sendo um evento novo. Nos últimos anos, muitos pastores americanos tiraram suas vidas e, assim como no Brasil, isso tem ocorrido com determinada frequência. Muitas perguntas surgem quando um líder religioso tira a sua própria vida como: Por que pessoas que já ajudaram a tantos irmãos, desistem da própria vida?

A causa mais noticiada relacionada ao suicídio de pastores é a depressão relacionada ao esgotamento físico e emocional, decepções com o ministério, baixos salários e falta de amigos. As cobranças em torno dos pastores contemporâneos são muitas das vezes excessivas, eles precisam oferecer resultados numéricos às suas instituições. Caso contrário perdem seus membros, emprego, salário, moradia e sustento da família. Todos esses fatores geram muita pressão e podem acarretar problemas de saúde mental.²¹ As pesquisas no Brasil sobre o suicídio entre pastores, ainda não são muito consistentes, apesar de constantemente surgirem casos confirmados dessas ocorrências:

Não temos pesquisas brasileiras abrangentes sobre a situação dos pastores, mas ouso dizer que os pastores brasileiros não estão em situação melhor que a dos norte-americanos. A situação destes suicídios, tem gerado pela primeira vez a discussão desse tema entre os próprios pastores e nas igrejas. Palestras tem sido feitas, programas de aconselhamento oferecidos e há uma preocupação das diferentes denominações evangélicas e suas respectivas organizações – Ordens de pastores – em dialogar e mostrar preocupação pela saúde mental e emocional dos pastores. Essa é a primeira resposta digna de reconhecimento e elogio. Mas creio que não seja suficiente. Dealgum modo as igrejas precisam ser alertadas sobre o cuidado para com os pastores. É lá na igreja local onde está o problema.²²

Desta forma a mobilização dentro das igrejas no sentido do aconselhamento pastoral é defendida, como um dos caminhos para oferecer apoio, em seu cotidiano de trabalho, já que estão sujeitos a muitas situações que podem desencadear esgotamento físico e mental que se configuram muita das vezes em Burnout, e Depressão. A cada dia se torna mais claro nas denominações em geral, que sim, o pastor precisa de um pastor, ele precisa ser pastoreado.

²⁰ DOS SANTOS, 2016, p.147.

²¹ QUARESMA, Marcos. Suicídio de pastores e líderes—uma reflexão necessária. SEPAL. São Paulo, 2016. [Online].

²²GIMENEZ, 2019. [Online].

Cresce cada vez mais o número de pastores com problemas espirituais, emocionais e até mesmo físicos, problemas que não ficam somente com eles, mas terminam por atingir a família, a igreja local ou a instituição em que trabalham, chegando ao âmbito da denominação. O pastor é uma ovelha sem pastor! Algumas denominações já têm criado meios de contato e espaços para ajudar pastores.²³

Um dos caminhos para cuidar da saúde mental é reconhecer que somos frágeis e necessitamos de ajuda em alguns momentos de nossa vida. Com o pastor, não é diferente. Ao encontrar-se cansado física e mentalmente, estressado, sobre carregado, e no limite de suas forças, ele deve ter coragem de admitir que precisa de ajuda. Como salienta Reis:

Reconhecer nossa fragilidade passa pelo altar onde abandonamos a fé pagã, pregada por alguns, de que ser cristão nos imuniza dos males desta vida. Esse tipo de fé irresponsável faz muitos cristãos abdicarem de suas faculdades intelectuais, dadas pelo próprio criador, assumindo uma fé triunfalista, anticristã, que os leva a atos e comportamentos irresponsáveis, podendo comprometer a saúde do próprio corpo (templo do Espírito Santo), o bem-estar coletivo e ofender a Deus. Reconhecer a fragilidade humana é estender as mãos ao outro, acolher e ser acolhido. Negá-la é bater a mão no peito e sucumbir à solidão eminentemente autossuficiência.²⁴

As questões relacionadas à saúde do pastor não podem então, ser vistas diferentes às das demais atividades profissionais. Quanto ao conceito, a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas, na ausência de doença ou de enfermidade (OMS).

3 ESTUDO DE CASOS

Serão analisados três casos de morte por suicídio: o do pastor norte-americano Jarrid Wilson e os dos pastores brasileiros Rafael Octávio e Lucas Di Castro, a partir de notícias, notas oficiais e falas públicas

Estudo de Caso 1 – Jarrid Wilson (EUA, 2019)

Pastor associado da Harvest Christian Fellowship e fundador do Anthem of Hope, Jarrid Wilson faleceu em 9 de setembro de 2019. Poucas horas antes, escreveu: “Oficiando um funeral de uma mulher que amava Jesus e que tirou a própria vida hoje.” (PEOPLE MAGAZINE, 2019). Ele também afirmou: “Amar a Jesus nem sempre cura pensamentos suicidas. Amar a Jesus nem sempre cura a depressão.” (CHRISTIANITY TODAY, 2019). Essas palavras ecoam sua visão de que fé e tratamento clínico caminham juntos.

²³MARTINS, C. José. Pastor precisa de pastor? Revista Ultimato 291, nov/dez 2004. [Online].

²⁴REIS, Phelipe. Cinco sugestões sobre cuidado pastoral e saúde mental na pandemia. *Revista Ultimato*[Online].

Sua esposa, Juli, após sua morte, publicou: “Sem mais dor, meu Jerry, sem mais luta... você está completo e finalmente livre.” (ABC NEWS, 2019). O caso de Wilson foi tratado com empatia institucional, reforçando que líderes também sofrem e precisam de cuidado.

A Anthem of Hope é uma organização cristã sem fins lucrativos fundada em 2016 pelo então pastor Jarrid Wilson e sua esposa Juli Wilson. Seu propósito declarado é oferecer apoio espiritual e psicológico a pessoas que enfrentam depressão, ansiedade, ideação suicida e outros transtornos emocionais, por meio de recursos digitais, campanhas de conscientização e aconselhamento pastoral online. O lema central da instituição é a afirmação de que “há sempre esperança em Cristo”, mesmo diante de crises existenciais. Após o falecimento de Jarrid Wilson em 2019, a Anthem of Hope ganhou ampla visibilidade internacional, tornando-se referência na intersecção entre fé cristã e saúde mental.

Estudo de Caso 2 – Rafael Octávio (Brasil, 2018)

O pastor Rafael Octávio, líder da Assembleia de Deus em Orlândia (SP), faleceu em novembro de 2018, aos 35 anos, em decorrência de suicídio por enforcamento em sua residência. O episódio gerou grande repercussão por expor a vulnerabilidade emocional de líderes religiosos e o peso das responsabilidades ministeriais.

O pastor Marco Feliciano, deputado federal e presidente da Assembleia de Deus Catedral do Avivamento, manifestou-se publicamente sobre o ocorrido, deixando registrada uma voz de alcance nacional e também institucional. Em suas palavras: “Como é grande o peso de cuidar de tantas almas doentes e nem sempre ter alguém para cuidar da nossa própria!” (GUIAME, 2018). Sua declaração evidencia a sobrecarga espiritual e emocional enfrentada por muitos líderes evangélicos, reforçando a necessidade de atenção ao cuidado do pastor como ser humano.

A psicóloga cristã Marisa Lobo também se pronunciou, enfatizando: “A depressão não poupa ninguém”. Precisamos parar de ignorar a saúde mental dos líderes, porque a vida deles também importa” (GUIAME, 2018). Sua fala amplia o debate ao destacar a urgência de políticas de prevenção e acolhimento psicológico no meio eclesiástico. Esse episódio contribuiu para despertar maior empatia e conscientização pública sobre a saúde mental pastoral, trazendo à tona a necessidade de um olhar integral sobre os líderes religiosos, que também sofrem, adoecem e precisam de suporte.

Estudo de Caso 3 – Lucas Di Castro (IURD, Bolívia, 2025)

O pastor Lucas Di Castro, de 35 anos, ligado à Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), faleceu em agosto de 2025, na Bolívia. Segundo relatos, apresentava sinais de sofrimento emocional e alterações de comportamento nos dias que antecederam sua morte. Testemunhos da esposa indicam colapsos mentais e tentativas de buscar ajuda junto à liderança regional da igreja. No dia de sua morte, em estado de instabilidade emocional, Lucas correu pelas ruas, invadiu uma propriedade privada e subiu em uma antena, da qual acabou caindo, vindo a óbito. A versão oficial da IURD não utilizou a palavra “suicídio”, mas os relatos da imprensa e de familiares confirmaram que se tratava de um episódio de morte autoprovocada.

A morte do pastor Lucas teve ampla repercussão nacional e internacional. Em live, o líder máximo da IURD, Bispo Edir Macedo, declarou: “Problema é dele. Morreu, acabou” e “Não vou chorar a morte da bezerra” (UOL, 2025). Essas falas foram interpretadas como demonstrações de frieza, descaso e ausência de empatia pastoral. A repercussão foi imediata: veículos de imprensa e fiéis nas redes sociais expressaram indignação diante do que perceberam como insensibilidade institucional.

Em contrapartida, a nota oficial da IURD adotou um tom defensivo, afirmando que o pastor fazia exames semestrais, estava em plena saúde física e que sua família havia recebido todo o apoio necessário (PLENO.NEWS, 2025). O texto institucional ainda classificou como “falsos relatos” as versões que sugeriam negligência da igreja em relação ao estado emocional de Lucas. O contraste entre o discurso de Macedo e a nota oficial evidenciou uma estratégia de controle narrativo: pessoalmente, o líder adota um tom de indiferença, enquanto a instituição busca preservar sua imagem, negando responsabilidade e enfatizando protocolos formais de cuidado.

O caso do Pr. Lucas Di Castro revela tensões estruturais no modo como igrejas neopentecostais lidam com a saúde mental pastoral. O discurso de Edir Macedo, ao reduzir o acontecimento a um “problema pessoal”, exemplifica a tendência de individualizar o sofrimento e espiritualizar crises mentais, isentando a instituição de maior responsabilidade no cuidado com seus líderes. Já a nota da IURD, ao enfatizar exames físicos e negar diagnósticos de depressão, mostra como a saúde mental pode ser invisibilizada em detrimento de uma narrativa de “plena saúde”, deslocando a atenção do sofrimento psicológico para o campo físico e institucional.

A análise dos três casos revela que o suicídio pastoral não é um fenômeno isolado, mas estrutural. O modo como líderes falam sobre sofrimento e saúde mental influencia diretamente a disposição de outros pastores em pedir ajuda.

No caso de Jarry Wilson, a fala de compaixão e a resposta institucional empática abriram espaço para esperança. No caso de Rafael Octávio, a morte gerou empatia e conscientização sobre a solidão pastoral. No caso de Lucas Di Castro, as falas de Macedo exemplificam como o discurso pode estigmatizar e silenciar.

Portanto, é urgente construir protocolos de cuidado pastoral, fortalecer o diálogo entre fé e ciência, e capacitar lideranças para desenvolver discursos de compaixão. Somente assim será possível romper o silêncio que hoje pesa sobre muitos líderes espirituais.

CONCLUSÃO

Os pastores desempenham uma função muito importante na continuidade da pregação do evangelho de Jesus Cristo a toda a humanidade. Suas atribuições envolvem grandes responsabilidades e, ao lidarem com os problemas humanos presentes entre os membros da igreja, estão constantemente expostos a situações complexas e a conflitos. Além disso, a própria rotina ministerial é repleta de obrigações que dependem de sua participação ativa. Nesse sentido, torna-se fundamental promover discussões em torno da saúde mental do pastor, ressaltando a necessidade de buscar ajuda, quando necessário, junto a um médico especialista em sofrimento psíquico, bem como do aconselhamento pastoral, específico para auxiliar os cristãos pautados pelas Sagradas Escrituras.

É notório que o suicídio entre pastores, conforme o material bibliográfico pesquisado, pode decorrer de inúmeros fatores; entretanto, a depressão e a Síndrome de Burnout estão fortemente relacionadas ao comprometimento da saúde mental desses líderes.

Para combater essa triste e dramática realidade, é preciso investir na promoção da saúde e na ampliação do olhar sobre o pastor — ser humano como todos os demais, que cuida, mas também necessita ser cuidado, que possui dilemas pessoais, família, projetos e não está livre de sofrer ou de necessitar de apoio médico especializado e do aconselhamento pastoral, tão benéfico para a consolidação dos laços de amor entre os cristãos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DURKHEIM, Émile. “O suicídio” ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- GONÇALVES, Iracilda Cavalcante de Freitas. Direito à vida: uma abordagem sob a ótica das ciências da religião. João Pessoa: Editora UFPB, 2019.
- ALMEIDA, Alexandre Ozório de. Evangélicos e política. FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. *Revista Pesquisa*. Ano 20 n.286. p. 1-100. 2019. Disponível em:<https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2019/12/Pesquisa- 286_Completo-3.pdf
- BENEVIDES-PEREIRA-Pereira AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo; v.1. p.1-281.2002.
- BÍBLIA de Estudo Pentecostal [Autor dos comentários e notas: Donald Stamps]. Trad. João Ferreira de Almeida. ARC (Almeida Revista e Corrigida). Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar. [Online]. Disponível em:< <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>
- DE SOUZA NUNES, Rafael Zaneripe; DE SOUZA, Rosimeri Vieira da Cruz; CASTRO, Amanda. Fatores Associados à Depressão em Líderes Religiosos de uma Denominação Pentecostal. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 12, n. 42, p. 367-382, 2018. Disponível em:< <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1329/0>
- DOS SANTOS, Paulo Ramos. Cuidando da saúde mental e espiritual do pastor: uma abordagem a respeito da necessidade do aconselhamento pastoral direcionado a pastores da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. *Revista Teológica*, n. 6, 141-150. 2016. Disponível em: <http://ead.teologica.net/revista/index.php/teologicaonline/article/view/84>
- GIMENEZ, Guilherme de Amorim Ávila. A crise no ministério pastoral: uma análise das relações entre a vocação e as crises ministeriais na perspectiva da teologia prática. 2002. Tese de Doutorado. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo. [Online]. Disponível em:< <http://portal.metodista.br/posreligiao/publicacoes/teses-e-dissertacoes/dissertacoes-de-mestrado-2001-a-2009-1>
- GIMENEZ, Guilherme de Amorim Ávila. Suicídio de pastores e posicionamento da igreja. Liderança e Espiritualidade. [Online]. 2019. Disponível em:<<https://prgimenez.net/2019/09/27/suicidio-de-pastores-e-posicionamento-da-igreja>
- GRYBOWSKI, Carlos. GRYBOWSKI, Dagmar Fuchs. O caminho sombrio para o suicídio de pastores. Faculdade Teológica Sul Americana. 2016. [Online]. Disponível em:<<https://ftsa.edu.br/home/index.php/en/artigo/616-o-caminho-sombrio-para-o-suicidio-de-pastores>>
- JUNIOR, Delcio Torres Amorim; DE ARAÚJO, Diogo Damião Crotti; DA SILVA, Mario Antônio. A saúde mental do pastor e as provisões de Deus. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 35, n. 69, p. 135-160, 2019. Disponível em:< <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatesteste/article/view/1179>

JÚNIOR, Irineu Bovo; BRUNING, Keity Cassiana Seco. A saúde psicoemocional do pastor e os altos índices de depressão e suicídio. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 35, n. 69, p. 161-168, 2019. Disponível em:<<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1180>>.

MARTINS, C. José. Pastor precisa de pastor? *Revista Ultimato* 291, nov/dez 2004. [Online]. Disponível em:<<https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/291/pastor- precisa-de-pastor>>.

MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO 2002. Brasília. Disponível em:<<https://www.camara.leg.br/noticias/460469-comissao- aprova-regulamentacao-da-profissao-de-teologo/>>

OPAS. Organização Pan Americana da Saúde. (Site Institucional) Depressão. 2020. [Online]. Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>>. em:<<https://www.editorafiel.com.br/aconselhamento-biblico/478-o-pastor-e-o-aconselhamento-jeremy-pierre.html>>.

PINHEIRO BEZERRA, Italla Maria; ESPOSITO SORPRESO, Isabel Cristina. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 26, n. 1, 1- 10, 2016. Disponível em:<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v26n1/pt_02.pdf>.

QUARESMA, Marcos. Suicídio de pastores e líderes—uma reflexão necessária. SEPAL. São Paulo, 2016. [Online]. Disponível em:<<https://sepal.org.br/suicidio-de-pastores-e- lideres-uma-reflexao-necessaria>>.

REIS, Phelipe. Cinco sugestões sobre cuidado pastoral e saúde mental na pandemia. Revista Ultimato. 2021. [Online]. Disponível em:<<https://www.ultimato.com.br/conteudo/cinco-insights-sobre-cuidado-pastoral-e-saude- mental-na-pandemia>>. Acesso em junho de 2021.

RODRIGUES, Viviane Samoel; HORTA, Rogério Lessa. Modelo cognitivo comportamental da depressão. Manual prático de terapia cognitivo comportamental, p. 235-248, 2011. [Online]. Disponível em:

https://www.academia.edu/39736331/Manual_de_TCC_Casa_do_Psicologo_>.

SCHAEFFER, Francis A. of Church. Leadership Development. Statistics on pastors. p.1-22 .2016. [Online].

em:<https://files.stablerack.com/webfiles/71795/pastorsstatWP2016.p_df>.

ABC NEWS. Megachurch pastor, mental health advocate Jarrid Wilson dies by suicide. ABC News, 10 set. 2019. Disponível em: <https://abcnews.go.com/GMA/Wellness/megachurch-pastor-mental-health-advocate-jarrid-wilson-dies/story?id=65562487>

CHRISTIANITY TODAY. Pastor, mental health advocate Jarrid Wilson dies by suicide. Christianity Today, 10 set. 2019. Disponível em: <https://www.christianitytoday.com/2019/09/pastor-mental-health-advocate-jarrid-wilson-dies-suicide/>

PEOPLE MAGAZINE. Pastor Jarrid Wilson Officiated a Funeral the Day He Died. People, 11 set. 2019. Disponível em: <https://people.com/human-interest/pastor-jarrid-wilson-officiated-a-funeral-suicide-the-day-he-died/>

TIME. Megachurch Pastor and Mental Health Advocate Jarrid Wilson Dies by Suicide. Time, 11 set. 2019. Disponível em: <https://time.com/5674636/megachurch-pastor-jarrid-wilson-dies-suicide/>

GUIAME. Pastor comete suicídio no interior de SP após quadro de depressão. Guiame, 27 nov. 2018. Disponível em: <https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/pastor-comete-suicidio-no-interior-de-sp-apos-quadro-de-depressao>

PLENO.NEWS. Morre pastor ligado à Universal; igreja faz nota de esclarecimento. Pleno.News, 05 ago. 2025. Disponível em: <https://pleno.news/fe/morre-pastor-ligado-a-universal-igreja-faz-nota-de-esclarecimento.html>

UOL. “Problema é dele, morreu, acabou”, diz Edir Macedo sobre pastor da Universal morto na Bolívia. UOL, 06 ago. 2025. Disponível em: <https://www.uol.com.br>